

## Editorial

Com alegria e dedicação renovadas, apresentamos à comunidade acadêmica o segundo número do quinto volume da *Logos & Culturas*, revista científica vinculada à Faculdade Católica de Fortaleza (FCF). Trata-se de um ano especial: o quinquênio do periódico, que cresce exponencialmente em acessos, citações e circulação entre os leitores interessados nas discussões filoteológicas.

O número conta com quinze excelentes textos científicos, sendo treze artigos e duas resenhas. A pluralidade de temas, abordagens e marcos teóricos, acrescida da variedade de instituições de ensino superior envolvidas e da diversidade geográfica dos autores, caracteriza a publicação.

Em “A ação como manifestação originária da condição humana”, Clara Daniele Moura de Sousa (UFLA) e Benedito Carlos dos Santos Mesquita (UFPI) examinam as reverberações políticas e existenciais do totalitarismo, com destaque para a solidão, enquanto em “A amizade como via para a felicidade na obra aristotélica”, Ricardo Pessoa (UEAM) e José Gabriel Silva Kafa (Universidad de Navarra – Espanha) discutem como, a partir da reflexão aristotélica, a amizade se firma como uma via legítima para a felicidade. Ademais, em “A consagração secular no mundo atual: pista e reflexão a partir da Sagrada Escritura”, Isadora Maria Oliveira Souza (PUCPR) e Aline Roberta de Souza Bonato (UFTM) dissertam sobre os fundamentos históricos e teológicos que caracterizam os Institutos Seculares, ao passo em que “A escravidão das paixões como causa de desordem comportamental e psicológica na psicologia tomista”, de Willian Kalinowski (UFPel), analisa a influência que as paixões exercem no comportamento dos homens.

Em seguida, “A importância da orientação espiritual no ministério do catequista”, de Denize Salvador (Facoltà Auxilium – Roma) e Wagner Gleyson Theodoro (Centro de Estudos da Psicanálise de Ribeirão Preto), apresenta em uma pesquisa quali-quantitativa, a importância da formação e da orientação espiritual para a missão catequética, enquanto em “A relação entre fenomenologia e filosofia medieval”, Dilson Brito da Rocha (UNESP), João Paulo Martins (UNESP) e Maria Luísa Ramalho Ferreira da Silva (FIB), em um viés fenomenológico, discutem sobre

como a síntese entre filosofia e teologia foi empreendida pelos autores medievais. Concomitantemente, “Aspectos conceituais da Teoria da Informação segundo Claude E. Shannon”, de autoria de Carla Barreto (UFC), disserta sobre a teoria da informação de Shannon, privilegiando seus conceitos principais, ao passo em que “Da prática de alfabetização para uma escrita de si: expondo palavras e afetos no mundo”, de Bruno Gabriel Gomes Cardoso (UPF), apresenta a relevância da carta como recurso pedagógico. Por outro lado, “Do medíocre saber: o problema da linguagem em Sobre verdade e mentira no sentido extra-moral (1873) de Friedrich Nietzsche”, de Davi Andrade de Paiva (PUCPR), disserta acerca da análise nietzschiana sobre a linguagem, e “Fenomenologia como filosofia da transcendência: a leitura de Sartre sobre a intencionalidade husserliana”, de Raul Signorini (UFABC), explana sobre a interpretação sartreana da intencionalidade de Husserl.

Ademais, em “Fundamentos filosóficos do distributismo: influências do pensamento cristão e da Doutrina Social da Igreja”, Emanuel Santana (FCF) defende a existência da relação entre os fundamentos filosóficos presentes na *Rerum Novarum* e o distributismo de Belloc e Chesterton, enquanto “Internet e adolescência, espetacularização da vida no contexto escolar”, de Francisco de Assis Silva dos Santos e Vitor Lucas Araújo Cavalcante Martins (UFC) perscruta a utilização das tecnologias atuais e sua espetacularização na sala de aula.

Além desses artigos, discussões profícuas podem ser lidas em “O papel dos sacramentos de Iniciação à Vida Cristã na união mística para alcançar a bem-aventurança: um diálogo entre São Tomás de Aquino e a Doutrina da Santa Igreja Católica”, quando Natanael Brito de Sousa (UECE) apresenta a relevância dos sacramentos de iniciação cristã para a doutrina católica e a teologia tomista, ao passo em que “O trabalho voluntário nas organizações religiosas e a configuração de vínculo empregatício”, de autoria de Gilberto Siqueira Alves (UNINASSAU; PUC-GO), examina como os vínculos empregatícios e o trabalho voluntário podem ser lidos na prática das organizações religiosas.

O número conta ainda com duas resenhas. A primeira é “Novos caminhos para a antropologia psicológica”, cujo resenhista é Fábio Luiz Nunes (UFMG), que proporciona o panorama do compêndio *Innovations in psychological anthropology*, que revisita os principais conceitos e fundamentos da disciplina, enquanto a segunda, “O mínimo sobre o gnosticismo”, de Thiago Santiago (UFC), apresenta, a partir do

exame sobre a recém-publicada obra homônima, as reverberações gnósticas nos movimentos totalitários do século XX

Agradecendo a confiança de autores e leitores que fazem da *Logos & Culturas* uma companhia frequente em suas pesquisas, este novo número reitera o nosso compromisso com a educação e com a pesquisa no Brasil, plural, potente e democrática.

Desejando uma proveitosa leitura,

Os Editores